

- OLSON, M. Power and Prosperity: Outgrowing Communist and Capitalist Dictatorships. Oxford University Press, 2000.
- ONUJI, J.; OLIVEIRA, A. J. de. Eleições, Política Externa e Integração Regional. Revista de sociologia e política. nº. 27. São Paulo, 2006. p. 145-155
- SAUERBRONN, C. Uma alternativa para a Integração da América do Sul. Mundo R.I. Relações Internacionais. Publicado a 27 de agosto de 2005. Disponível em: <www.mundori.com, www.cni.org.br>. Acesso em: 27 de Agosto 2005.
- UNASUR. TRATADO CONSTITUTIVO DE LA UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS. Brasília. Disponível em: http://www.mre.gov.br/portugues/imprensa/nota_detalle3.asp?ID_RELEASE=5466 . Acesso em 15 de Outubro 2008.
- VAZ, A. C. Cooperação, integração e processo negociador: A construção do Mercosul. Brasília: Ibri, 2002.
- VIGEVANI, Tullo et al. (org.). A dimensão subnacional e as relações internacionais. São Paulo: Educ, 2004.
- WALLERSTEIN, I. Ai dos que creem no império. Le Monde Diplomatique. Disponível em: <<http://diplo.org.br/2008-08,a2568> >. Acesso em: 26 de agosto ,2008.
- ZIBECCHI, R. Iirsa: la integración a la medida de los mercados. Programa de las Américas: Informe Especial. Disponível em: < www.ircamericas.org>. Disponível em: 13 de junho 2006.

O DEPOIMENTO DO ORKUT E A ESCRITA POSITIVA SOBRE O OUTRO¹

Leonardo Coelho Corrêa Rosado²

RESUMO

O presente trabalho é um estudo sobre o gênero discursivo digital depoimento do *Orkut* e tem como objetivo analisar como os usuários do Orkut procuram estabelecer mecanismos de autopromoção para, com isso, criar uma projeção identitária sócio-virtual. Para esse fim, procurou-se, primeiramente, entender o que é e como funciona o *Orkut*. Essa análise mostrou que o *Orkut*, sob a perspectiva social, é uma comunidade virtual, com membros, interesses e contratos sociais, enquanto que, sob a perspectiva da linguística do discurso, mais precisamente, sob a perspectiva da análise dos gêneros, ele é um hipergênero, ou seja, um gênero discursivo que carrega outros gêneros. Por meio de um corpus composto de quarenta depoimentos configurou-se tal gênero, concluindo que o depoimento do *orkut* se trata de uma forma de apreciação pessoal entre usuários, isto é, uma escrita sobre o outro. Em seguida, tomando o Quadro enunciativo proposto pela AD Semiolingüística (CHARAUDEAU, 1983), observou-se que, ao realizar uma apreciação pessoal de alguém, o sujeito escrevente o faz de maneira positiva.

Palavras-chave: Gênero do discurso. Gêneros digitais. Teoria Semiolingüística.

O DEPOIMENTO DO ORKUT E A ESCRITA POSITIVA SOBRE O OUTRO

ABSTRACT:

The present work is a study of the discursive digital genre *testimonial for Orkut*. It aims to analyze how Orkut users seek to establish self-promotion mechanisms to thereby create a social and virtual identity-projection. For achieving this goal, first, we tried to understand what it is and how Orkut functions. This analysis showed that, in a social perspective, Orkut is a virtual community with members, interests and social contracts, whereas, from the perspective of Discursive Linguistic,

¹ Este trabalho foi produzido no âmbito da disciplina "Gêneros do discurso" oferecida pela Professora Dr.^a Maria Carmen Aires Gomes no ano de 2006 para o curso de graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa (UFV), onde obtivemos nosso título de licenciado em Letras, em 2010. Na época, o *Orkut* era a principal rede social no Brasil.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN) da Faculdade de Letras (FALE) da UFMG. Bolsista CAPES. tintimcorre@hotmail.com

more precisely, from the perspective of Genre Analysis, Orkut is a hipergener, i.e. a discursive genre that carries other genres. Through a corpus composed of forty testimonials, we configured such genre, concluding that testimonial for Orkut is a form of personal appreciation among users, i.e. written on the other. Then taking the enunciation framework proposed by AD semiolinguistics (CHARAUDEAU, 1983), it was observed that when conducting a personal appreciation of someone, the subject clerk makes it in a positive way.

Key words: Discursive genre Digital genres. Semiolinguistics Theory.

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas proporcionam uma série de recursos que são utilizados pelos indivíduos sociais, em diversos setores da vida. Com relação à linguagem, tais tecnologias criaram novas formas de uso da mesma: novos gêneros discursivos surgiram para estabilizar e orientar nossas interações sócio-comunicativas.

O presente artigo é um estudo sobre o funcionamento do gênero discursivo *depoimento do orkut*. Nosso objetivo é observar como os usuários do *Orkut* procuram, através de um contrato comunicacional definido pela situação de comunicação ao qual eles se inserem, estabelecer mecanismos de autopromoção para, com isso, criar uma projeção identitária sócio-virtual.

Para proposto, dividiremos o artigo em três seções: na primeira, procuraremos definir e configurar o Orkut, que será compreendido tanto como **suporte convencional** ou **hipergênero**, quanto por uma comunidade virtual. Em seguida, iremos analisar um corpus constituído de 40 depoimentos do orkut, observando as categorias que definem tal gênero. Já na terceira seção, tomando o quadro enunciativo, proposto pela AD Semiolingüística de Patrick Charaudeau (MELO, 2007), observaremos como os depoimentos são, na verdade, uma construção po-

sitiva do caráter do sujeito, possibilitando uma forma de projeção sócio-virtual dentro da esfera da comunidade virtual Orkut.

O ORKUT: ALGUMAS REFLEXÕES

Um mesmo objeto de estudo para as diversas ciências pode ser analisado sob diferentes abordagens, isso porque cada ciência e campo de conhecimento possuem teorias e metodologias próprias que recortam o objeto, direcionando-o a um tipo de análise.

O nosso objeto de estudo, o *Orkut*, por exemplo, sob a perspectiva da Lingüística Aplicada³, mais especificamente sob a perspectiva da teoria dos gêneros discursivos, é analisado de uma maneira completamente diferente de outras ciências, tais como as ciências sociais e computacionais.

Para a teoria dos gêneros discursivos de base bakhtiniana, o *Orkut* pode ser considerado um gênero discursivo, pelo fato de ser uma forma de ação e interação social entre os usuários, principalmente com relação aos *perfis* e *comunidades* criadas.

As ciências sociais, por outro lado, podem considerar o *Orkut* como uma comunidade

³ Sem querermos entrar numa discussão sobre se a Lingüística Aplicada deve ou não ser considerada uma ciência a parte da Lingüística, para o âmbito deste trabalho entendemos que a mesma é uma ciência com metodologias e teorias próprias.

virtual. E até mesmo, no âmbito desta ciência, o termo comunidade virtual é, às vezes, ambíguo, variando de uma corrente para outra.

No entanto, algumas ciências são interdisciplinares, necessitando em muitos casos de outras teorias fornecidas por outros campos científicos. Isso será visto no âmbito deste trabalho, uma vez que para configurarmos o contrato comunicacional do gênero digital, depoimento do orkut, é necessário fazer uso de algumas abordagens oferecidas tanto pela teoria de gêneros de base bakhtiniana, quanto de outras oferecidas pelas teorias sociais.

Como já dissemos anteriormente, para a teoria de gêneros discursivos de base bakhtiniana – apesar de Bakhtin (2000) não falar de gêneros digitais – o *Orkut* pode ser considerado como um gênero discursivo. No entanto, analisando esse gênero digital, percebemos que o mesmo é também um suporte⁴ que abriga vários tipos de gêneros, tais como, os perfis, as comunidades, os depoimentos, etc.

Bonini (2005), numa análise de jornais, distinguiu duas categorias de suporte: **suporte físico** e **suporte convencional** ou **hipergênero**. A primeira é entendida como uma “superfície física” que fixa e mostra um texto, e a segunda como “(...) um gênero [que] pode ser convencionalizado como suporte de um outro gênero (ou de outros)” (Bonini, 2005, p. 65). Logo, o Orkut é, de fato, um hipergênero, pois além de carregar outros gêneros é ao mesmo tempo um gênero.

Como complemento da análise acima, tomamos das ciências sociais a noção de comunidade virtual⁵, visto que, o próprio site

⁴ Marcuschi (2003) afirma, como tese central, que todo gênero tem um suporte e este pode ser entendido como “(...) uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto.” (Marcuschi, 2003, p. 8)

⁵ Apesar de haver uma longa discussão sobre a existência ou não de

do *Orkut* (www.orkut.com) o define desta forma, como mostra o exemplo abaixo:

“O **orkut** é uma **comunidade on-line** que conecta pessoas através de uma **rede de amigos confiáveis**. Proporcionamos um ponto de encontro on-line com um **ambiente de confraternização**, onde é possível **fazer novos amigos e conhecer pessoas que têm os mesmos interesses**. Participe do orkut para estabelecer seu círculo social e se conectar a ele.” [grifos nossos]

Marcuschi (2005b), retomando Erickson (1997), mostra que ele considera que a noção de **comunidade** apresenta cinco características definidoras, como a noção de *membro*, que é central para o conceito de comunidade; de *relacionamento*, os membros estão a todo o momento se relacionando uns com os outros; de *confiança e reciprocidade generalizada*; de *valores e práticas partilhados*; de *bens coletivos*; e de *durabilidade*. Apesar de no *Orkut* as interações entre os usuários ocorram de forma virtual, observa-se que as características apresentadas por Erickson o definem e possibilitam de classificá-lo como uma comunidade, uma vez que, há *membros* (cada usuário, ao se associar ao *Orkut*, cria um *perfil*, que é uma configuração de quem “Eu sou” para a comunidade), *relacionamentos* (por meio dos diversos gêneros desta comunidade, tais como os *recados* ou *scrap*s, os depoimentos, etc, os indivíduos se interagem e se relacionam, formando vínculos afetivos) *confiança e reciprocidade generalizada*; *valores e práticas partilhados* (os usuários compartilham interesses e objetivos específicos, determinados,

comunidades no âmbito da Internet, para o escopo deste artigo vamos considerar o *Orkut* como uma comunidade virtual, exatamente por esse software proporcionar, através de uma rede de amizade, as mais diversas interações, fundamentadas em qualidades comuns.

principalmente, pelas ideologia e filosofia de vida as quais essa comunidade se vincula, sendo que um desses interesse é a necessidade de ascensão social e projeção, realizados por meio de vários gêneros, principalmente pelos perfis e depoimentos); *bens coletivos* (os indivíduos partilham o espaço de interação no qual eles se encontram) e *durabilidade* (o Orkut está na “rede” desde 19 de janeiro de 2004).

Vale ressaltar que entre os interesses e objetivos partilhados por esses usuários, a necessidade de projeção sócio-virtual e conseqüente ascensão social é de valor fundamental para entender o contrato comunicacional do gênero depoimento do orkut. Logo, é necessário entender que os sujeitos se interagem, auxiliando uns aos outros nessa projeção.

Portanto, embora o tema deste artigo seja análise de alguns aspectos do gênero discursivo, depoimento do orkut, devemos levar em conta que a abordagem social, que considera o Orkut como uma comunidade virtual, não pode ser deixada de lado, pois, os gêneros discursivos, apesar de serem eventos lingüísticos são acima de tudo práticas sociais, que constroem e são construídos pelo mundo.

DEPOIMENTO DO ORKUT: UMA BREVE CONFIGURAÇÃO

A teoria de gêneros elaborada por Bakhtin (2000) sugere que a análise e configuração de gêneros discursivos devam considerar quatro aspectos fundamentais, a saber: (i) *intenção comunicativa*, ou o *propósito comunicativo*; (ii) *tema*, isto é, os possíveis assuntos que um determinado gênero pode abordar e falar sobre; (iii) *estilo*; e (iv) *construção composicional*.

Marcuschi (2005a), reelaborando essa teoria, sugere que a construção composicional bakhtiniana pode ser analisada sob a perspectiva dos *tipos textuais*, que ele define como:

“Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de seqüência teoricamente definida pela *natureza lingüística* de sua composição [aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas]. Em geral, os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como *narração*, *argumentação*, *exposição*, *descrição*, *injunção*.” (Marcuschi, 2005a, p. 22)

É considerando o arcabouço teórico e metodológico dessas teorias que iremos configurar o gênero depoimento do orkut para atingirmos os objetivos propostos.

Primeiramente, com relação ao propósito comunicativo do gênero, observamos, através da análise de nosso *corpus*, que os usuários do Orkut o utilizam com a intenção de apreciar, recomendar e/ou divulgar alguma informação de caráter positivo sobre um outro usuário. Os usuários fazem uma espécie de recomendação pessoal para alguém, mostrando o quanto essa pessoa é especial, admirada e reconhecida por seus feitos. Logo o gênero depoimento do orkut é uma espécie de recomendação e apreciação pessoal de um usuário para outro.

Em termos de conteúdo temático, o gênero possibilita que um sujeito escrevente tematize determinado usuário e a partir daí discorra sobre os mais diferentes aspectos tanto da personalidade quanto da vida deste último. Na Figura 1 é apresentado um depoimento sobre o usuário Stella (que aparece na foto), o qual é

tematizado alguns aspectos da personalidade deste usuário (e.g. “*estar um minuto com Stella e não rir é quase impossível, pois sua alegria é contagiante, e seu sendo de humor é ótimo*”):

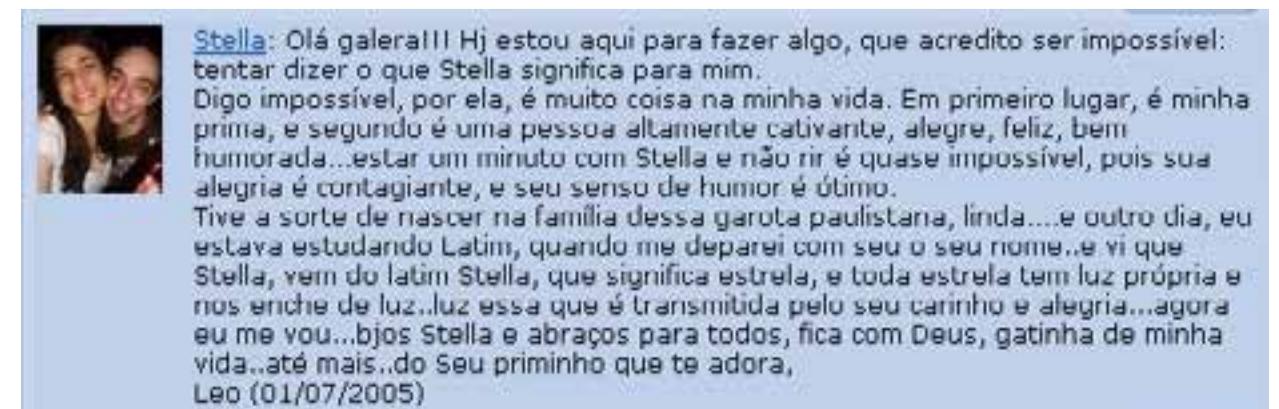


Figura 1. Exemplo de um depoimento encontrado no Orkut.

Já com relação ao estilo, observamos que os textos são todos produzidos em linguagem escrita; no entanto, o estilo não é formal (e.g. “*Oh Claytão, já que vc tem 1,83 de altura eu posso te chamar assim...hehehehe...um grande abraço para vc cara...*”). No *corpus* não foi encontrado nenhum exemplo de *depoimento* escrito em estilo formal, muito pelo contrário, a maioria deles emprega, com frequência, o estilo coloquial, além, é claro, de algumas acomodações gráficas baseadas na forma como falamos (e.g. “*Simpatississimo, Amigaummmmmmm*”). Essas alterações podem ser explicadas em função da lei de MiniMax (Mínimo de esforço, Máximo de expressão), característica dos gêneros digitais. Marcuschi (2004) observa, também, que, nos gêneros digitais, não se pode falar em oralidade e escrita, como dois fenômenos distintos, mas sim como um fenômeno híbrido.

Os tipos textuais produzidos, basicamente, restringem-se ao narrativo (e.g. “*Conheci essa pessoa maravilhosa, que de uns tempos para cá, vem completando um espaço em minha vida!!!*”; “*Conheço a Geissi a pouco tempo, mas ela desde*

do dia que nos conhecemos se tornou uma grande amiga.”), ao descritivo (e.g. “*(...)e segundo é uma pessoa altamente cativante, alegre, feliz, bem humorada*”), ao expositivo (“*não à toa passoa (sic) para a Federal de Viçosa, uma das melhores universidades do país e, por isso mesmo, uma das de mais difícil acesso.*”) e ao argumentativo (e.g. “*Elogiar o Leonardo seria pouco por tudo o que ele representa quando entra na vida de alguém.*”; “*(...)um ser humano com as qualidades dele estrapola (sic) a linguagem humana, os adjetivos são fracos, distantes, simplesmente não servem.*”), visto que os indivíduos descrevem, narram, expõem e argumentam sobre feitos e qualidades do sujeito apreciado.

Por meio da análise dessas categorias, temos uma configuração do gênero *depoimento do orkut*, que neste primeiro momento podemos entender como uma forma de apreciação de um usuário sobre outro, utilizando para esse fim um estilo informal, com vários traços de oralidade e diferentes tipos textuais, tais como o narrativo, o descritivo, o expositivo e o argumentativo. Entretanto, alguns outros aspectos, ligados,

principalmente, ao *software*⁶, fazem-se mister serem mencionados no âmbito deste trabalho, pois eles tornam este gênero único e específico.

Com relação aos usuários, não é qualquer um que pode escrever um depoimento. O *software* exige que o sujeito que deseja escrever o depoimento seja amigo do usuário que se quer escrever um depoimento sobre, isto é, o sujeito escrevente deve, obrigatoriamente, estar na lista de amigos⁷ desse usuário.

Ao se tornar amigo do usuário, o *software* do Orkut disponibiliza na *interface*⁸ do sujeito escrevente o recurso “**criar depoimento**” que, ao ser acessado, apresenta uma outra janela para a elaboração de depoimentos.

Ao digitar e finalizar o seu texto, o sujeito escrevente clica no botão enviar, que aparece abaixo da janela de elaboração de depoimentos. O texto é então enviado para o perfil do usuário que foi tematizado no depoimento. Lá ele fica até ser aceita pelo sujeito apreciado. Desse modo, os depoimentos estão sujeitos à aprovação por parte daquele que é tematizado.

Se o *depoimento* for aceito, o *software* o expõe no perfil do sujeito tema (usuário apreciado, tematizado) para que, como isso, todos os outros usuários tenham acesso, evidenciando o *caráter público* do gênero.

Para excluir o depoimento, o programa oferece dois procedimentos: (i) o sujeito escrevente pode excluí-lo, clicando no link **depoimentos** na página principal e logo em seguida na opção remover (os exemplos do

⁶ Palavra de origem inglesa que é usada pelas ciências computacionais para definir o conjunto de instruções que formam um programa de computador.

⁷ A lista de amigos se encontra no perfil dos usuários. Cada usuário tem o direito de adicionar 1000 amigos.

⁸ O termo *interface* é, para as ciências computacionais, a conexão e interação entre o hardware, o software e o usuário. Através da interface, os usuários “conversam” com o software, que por sua vez “conversa” com o hardware e outros softwares. Assim, estabelece-se uma forma de interação que possibilita a transferência e inclusão de dados pelas partes.

corpus foram todos retirados clicando nesse link); (ii) ou o usuário sobre quem o depoimento é escrito pode, pelo mesmo processo, excluí-lo de sua lista.

O usuário tem o direito de escrever um texto com no máximo mil duzentos e vinte quatro caracteres, tendo como objetivo descrever alguém, ressaltando suas qualidades.

Portanto, o gênero discursivo depoimento do orkut é uma forma de apreciação pessoal pública, escrita por um amigo sobre um outro amigo, utilizando uma linguagem completamente informal, além dos diversos tipos textuais.

DEPOIMENTO DO ORKUT E O CONTRATO COMUNICACIONAL

A AD Semiolingüística propõe que o Ato de Linguagem (A de L) seja analisado não somente por meio de seu componente explícito, ou seja, os signos, mas principalmente por seus componentes implícitos que determinam a sua significação. Essa teoria discursiva afirma que é impossível analisar um ato de linguagem sem considerar a relação deste com a situação de comunicação a qual ele está inserido, pois além desta proporcionar as condições de interpretação e produção de linguagem, que Charaudeau (1983) denomina como **Circunstâncias do Discurso** (C de D), ela é definida por uma espécie de contrato, denominado **Contrato de comunicação** (Charaudeau, 1992) que, além de oferecer espaços de restrições e estratégias, liga os parceiros da produção linguageira numa finalidade de dizer.

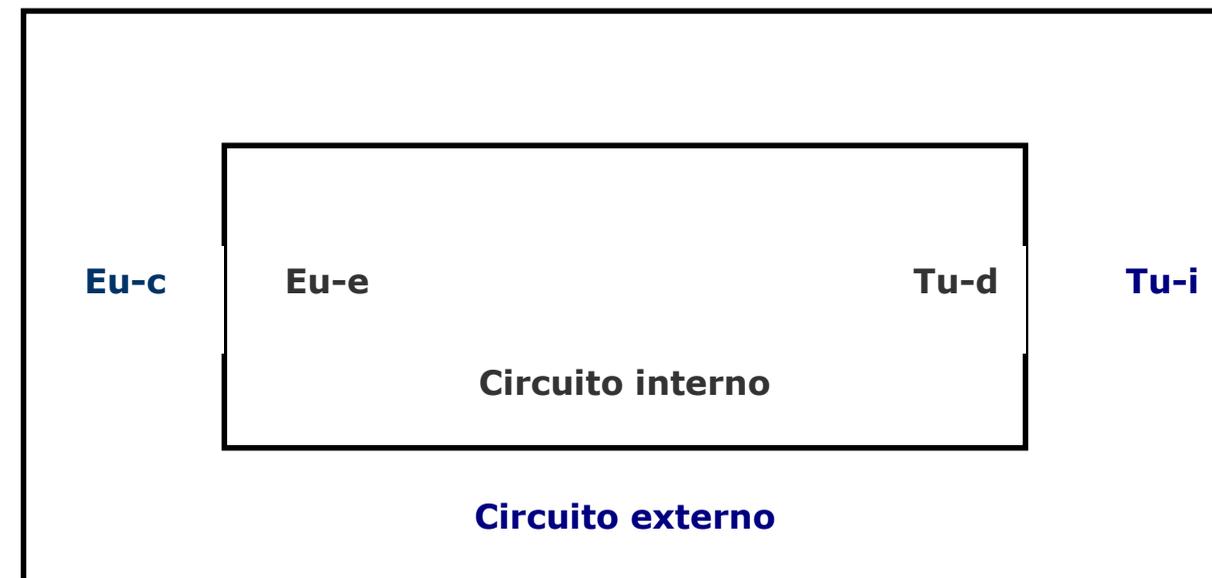
Para Charaudeau o ato de linguagem, ou ato de comunicação é “(...) um *dispositivo* no centro do qual se encontra o sujeito falante (o

locutor que fala ou escreve), em relação com um parceiro (o interlocutor)”⁹. (Charaudeau, 1992).

Esse dispositivo é composto de quatro elementos: (i) a situação de comunicação, um quadro físico e mental onde se encontram os parceiros da interação linguageira, que são, por sua vez, determinados por uma identidade e ligados por um contrato comunicacional; (ii) os modos de organização de discurso, que são “princípios da organização da matéria lingüística”; (iii) a língua, material verbal que se organiza por meio de uma “forma e de um sentido”; (iv) o texto, resultado material do ato de comunicação.

Assim, para Charaudeau (1992) a comunicação procede-se como uma encenação, pois:

“Da mesma forma que um ator em cena de teatro se utiliza do espaço cênico, da cenografia, da iluminação, da sonorização, dos comediantes, de um texto, para produzir os efeitos de sentido para um público que ele imagina, o locutor – que queira falar ou escrever – se utiliza dos componentes do dispositivo de comunicação em função dos efeitos que ele quer produzir sobre seu interlocutor.” [tradução nossa] (Charaudeau, 1992, p. 635)¹⁰



Quadro 1. O Ato de Linguagem (A de L) na Semiolingüística

Além do mais, Charaudeau representa o Ato de linguagem (A de L) por meio de um esquema bastante didático, que o divide em dois circuitos: (i) o **circuito externo**, o *material psicossocial* do ato, ou seja a própria situação de comunicação, que

inclui dois indivíduos, também psicossociais, os chamados **parceiros**, o **Sujeito comunicante (Eu-c)** e o **Sujeito interpretante (Tu-i)**; (ii) o **circuito interno**, o *material verbal* do ato de linguagem.

⁹ O texto original é “(...) un dispositif au coeur duquel se trouve le sujet parlant (le locuteur, qu’il parle ou écrive), en relation avec une autre partenaire (l’interlocuteur)”.

¹⁰ No original, “De même qu’un metteur en scène de théâtre utilise l’espace scénique, les décors, la lumière, la sonorisation, les comédiens, un texte, pour produire des effets de sens à l’adresse d’un public qu’il imagine, de même le locuteur – qu’il veuille parler ou écrire – utilise les composantes du dispositif de la communication en fonction des effets qu’il veut produire sur son interlocuteur.”

Nele, também, estão incluídos dois outros sujeitos, os **protagonistas** do dizer, o **Sujeito-enunciador (Eu-e)** e o **Sujeito-destinatário (Tu-d)** (Quadro 1).

Esse sujeito comunicante é o produtor do ato de linguagem. Podemos dizer, seguindo a perspectiva charaudeana, que ele é o ser que engendra o Ato de linguagem, isto é, sem ele não há comunicação. Para alcançar a sua finalidade comunicativa, o **Eu-c** projeta dois outros indivíduos, o **Eu-e**, “(...) que põe em cena as intenções discursivas do locutor”, além de representar o seu papel linguageiro; e o **Tu-d**, que representa a imagem que ele tem do Tu-i, sem no entanto ser esse Tu-i. Charaudeau (1992, p.644) afirma que:

“Não existe então um mesmo tipo de intercâmbio entre o Destinatário e o Receptor de um lado, e do Enunciador e do Emissor de outro. O Destinatário depende do Locutor (em função do lugar que este último o concebe que ele existe) enquanto o Receptor que interpreta só depende dele mesmo”¹¹.

Esse quadro enunciativo pode ser utilizado para configurar os sujeitos e o contrato comunicacional que determina o gênero discursivo depoimento do orkut. No entanto, é necessário que se faça uma pequena alteração no quadro para que análise aqui seja mais completa.

Como já mostrado, o **circuito externo** do Ato de linguagem é de ordem psicosocial, ou seja, ele está estritamente ligado com o mundo “real”, o mundo das relações afetivas, profissionais, etc. O **circuito interno**, por sua vez, é de ordem discursiva e linguageira, visto que é nele que se encontra o produto final do A de

L, isto é, o texto. Esses dois circuitos estão em relação constante. Porém quando se considera algum gênero que circula o ambiente de web¹², deve se considerar que as relações sociais passam para um nível virtual, e os próprios sujeitos ou parceiros da troca linguageira se “virtualizam”, isto é, tornam-se seres também virtuais. As relações virtuais e sujeitos virtuais formam um novo circuito, que para o escopo deste trabalho, denominamos **circuito virtual**. Logo, o quadro Enunciativo, para o gênero depoimento do orkut, teria a seguinte forma representada no Quadro 2.

Portanto, para esse gênero temos três circuitos (externo, virtual e interno) e 9 sujeitos (Eu-c, Eu-v, Eu-e, Tu-i, Tu-v, Tu-d).

Os membros da comunidade virtual, *Orkut*, não são reconhecidos por suas identidades psicosociais, mas sim pelas *identidades virtuais* criadas tanto pelos perfis quanto pelos depoimentos. Logo, tanto os primeiros quanto os segundos são formas de construções identitárias, isto é, são formas de construir o *ethos* do **Eu-c**, claro que cada um a sua maneira. A linha pontilhada do circuito virtual mostra-se dessa maneira, devido ao fato de que os **Eu-c** e o **Eu-v** se misturam no momento de produção deste A de L. Quando, por exemplo, o **Eu-c** conecta-se ao Orkut – ele realiza esse ato digitando o seu *login*¹³ e senha, na página principal (www.orkut.com) –, ele ativa a sua identidade virtual, vinculada através do perfil. Entretanto, quando ele produz o depoimento, ele se utiliza tanto do material físico e psicosocial (mãos, teclado, computador, idéias, crenças, etc), do circuito

¹² Vide classificação elaborada por Marcuschi (2005b, p. 26) para os ambientes digitais.

¹³ Termo utilizado para se referir ao *e-mail* utilizado para se conectar ao Orkut. Quando o indivíduo se torna um membro dessa comunidade, para ele ter acesso ele deve utilizar esse e-mail, juntamente com uma senha criada por ele, para acessar e conectar-se a esta comunidade.

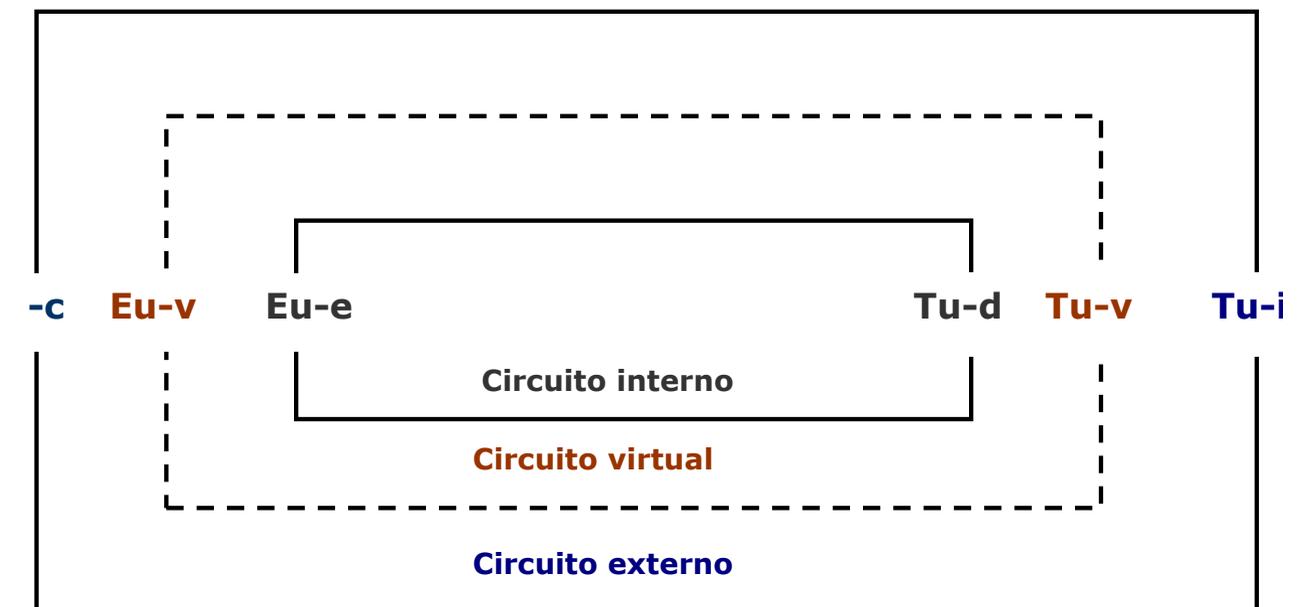
¹¹ No original “Il n'existe donc pas le même type de rapport entre Destinataire et Récepteur d'un cote, et Enonciateur et Émetteur de l'autre. Le Destinataire dépend du Locuteur (c'est par la place que lui accorde celui-ci qu'il existe), alors que le Récepteur qui interprète ne dépend que de lui même.”

externo, quanto do material virtual (identidade virtual) do circuito virtual. Além disso, vale ressaltar que para os sujeitos interpretantes, isto é, para os demais usuários do orkut, é a identidade virtual (revelada por meio da descrição do nome e de uma foto do indivíduo) que é mostrada na “tela do computador” e não o sujeito psicosocial real.

Tanto o circuito externo quanto o circuito virtual, que de certa forma compõe a situação de comunicação, oferecem, para a produção e interpretação desse gênero, um conjunto de características que Charaudeau (1992, p. 637)

classifica em: (i) *físicas*, (os parceiros estão fisicamente presente um ao outro?; ele são múltiplos?; eles estão próximos um do outro?; o canal de transmissão é oral?; qual é o código semiológico utilizado pelo sujeito falante?; etc.); (ii) *identitárias*, (idade?; sexo?; profissão?; posição hierárquica?; relação de parentesco?; etc.); (iii) *contratuais* (quais são os papéis linguageiros que os interlocutores têm?; os parceiros estão em situação de troca?; a situação é interlocutiva ou monolocutiva?; etc)

Essas características compõem o contrato



Quadro 2 - Circuitos que circulam o gênero discursivo, depoimento do orkut

comunicacional que, por sua vez, irá determinar como o A de L será concretizado, pois segundo Melo (2007),

“(...) todo ato de comunicação é, além de interacional, contratual. É interacional porque sua significação se constrói no ponto de encontro dos processos de produção e interpretação de textos. É

contratual, uma que depende de uma espécie de acordo entre os parceiros sobre as normas e convenções que vão permitir a intercompreensão entre eles” (Melo, 2007, p. 108)

A mesma autora Melo (2007) define o contrato comunicacional como:

“O contrato compreende, portanto, uma **obrigação convencional** de cooperação, que liga os parceiros numa finalidade de dizer e que atribui a eles determinados **papéis linguageiros**, definindo certas **restrições** que devem seguir no ato de linguagem e que codificam as práticas sociolinguageiras em função das circunstâncias do discurso (...).” (Melo, 2007, p. 108) [grifos nossos]

Assim, para o gênero em análise, o contrato comunicacional estabelece-se da seguinte maneira:

- *Características físicas:* como se trata de uma interação virtual, a presença física dos sujeitos psicossociais (Eu-c e Tu-i) não se faz necessário. No entanto, os sujeitos virtuais (Eu-v, Tu-v) se apresentam através dos seus perfis. Além disso, como o depoimento é um gênero de caráter bastante público, há uma interação linguageira interlocutiva com múltiplos sujeitos, utilizando para esse fim um canal completamente gráfico, sem fazerem uso de outro tipo de recursos semiológicos;

- *Características identitárias dos parceiros:* os sujeitos, dentro do *Orkut*, se definem por meio de identidades virtuais, e, por meio das interações que estabelecem uns com os outros, pode-se formar verdadeiros elos afetivos. Com relação ao gênero depoimento, é fato que somente os amigos do usuário podem escrever um depoimento sobre ele. Devemos de levar em conta que, em alguns casos, esses laços de amizade podem ser completamente virtuais e os indivíduos, no mundo “real”, podem realmente não se conhecerem;

- *Características contratuais:* Dentre os papéis linguageiros criados por esse gênero, temos que levar em conta que o **Eu-c**, produtor do A de L, cria, a partir da finalidade discursiva que ele pretende atingir, um outro ser, um ser do dizer (**Eu-e**). Esse **Eu-e**, embora seja uma criação do **Eu-c** e do **Eu-v**,

deve ser enquadrado à situação onde este gênero ocorre. No caso do depoimento, que, como já afirmamos, é um gênero no qual o sujeito escrevente tematiza um outro indivíduo, atribuindo a ele as mais diversas qualidades, o **Eu-c** desdobra-se em um **Eu-e** completamente marqueteiro, pois sua função é discorrer positivamente sobre o caráter moral de um outro sujeito – denominado **produto** – para, por fim, poder projetar esse último sócio-virtualmente. O sujeito-produto, isto é, o sujeito apreciado no depoimento, além de ser o sujeito-tema do depoimento, é juntamente com os demais usuários do Orkut os sujeitos interpretantes. Ao ler o depoimento e em seguida aprová-lo, o sujeito-tema o expõe em seu perfil, permitindo que os outros usuários façam seus julgamentos de valor. E quando esses julgamentos são positivos o sujeito-produto é adquirido, isto é, adicionado pelos outros.

Portanto, o *depoimento do orkut* traz um contrato comunicativo de divulgação comercial, uma espécie de contrato de marketing, que possibilita a venda de um **produto/sujeito**, por meio da valorização dos aspectos positivos do caráter sócio-moral dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como proposto, o presente artigo procurou analisar o contrato comunicacional que ocorre no gênero discursivo digital, depoimento do orkut. Observamos com esse trabalho que o Quadro Enunciativo da AD Semiolingüística precisou ser alterado devido ao fato desse gênero realizar num ambiente virtual, ou ambiente de web. Assim, além do circuito externo e interno, o quadro ganhou um circuito virtual, caracterizado tanto pelos sujeitos virtuais (Eu-v e Tu-v) quanto pelas relações virtuais que se estabelecem nessa comunidade. Essa inserção do circuito virtual possibilitou que entendêssemos melhor algumas

estratégias usadas pelos sujeitos comunicantes para a elaboração do depoimento.

Entendemos também que esse contrato é, na verdade, um contrato de divulgação comercial na qual um usuário e tematizado de uma maneira muito positiva e em seguida “adquirido” pelos demais usuários que compõem essa comunidade virtual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONINI, A. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais e ensino: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kalgangue. 2005. p.61-77.

CHARAUDEAU, P. **Grammaire du sens et de l'expression**. Paris: Hachette. 1992.

CHARAUDEAU, P. **Language e discourse – elements de sémiolinguistique**. Paris: Hachette. 1983.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005a. p.19-36.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna. 2005b. p. 13-90.

MELO, M. S.S. Pressupostos de uma teoria psicossocial do discurso: a semiolingüística. In: GOMES, M. C. A.; MELO, M. S. S.; CATALDI, C. **Gênero discursivo, mídia e identidade**. Viçosa: editora UFV. 2007. p. 105-113.